



GRUPO RB GRAUS SIMBÓLICOS
apresenta

OS CHAKRAS NA MAÇONARIA

Sergio Emilião

M.:I.: - FR+C

OBSERVAÇÕES

- A apresentação é baseada na opinião pessoal do apresentador
- O conteúdo desta apresentação não representa a posição oficial do Grande Oriente do Brasil, de qualquer Rito em particular, nem de qualquer Potência Maçônica Simbólica ou Filosófica



O QUE SÃO CHAKRAS?

- A expressão CHAKRA vem do sânscrito e significa roda, disco, redemoinho, vórtice, etc. Os místicos traduzem como RODAS DE LUZ, que emanam de determinados pontos do corpo humano
- Registros védicos de cerca de 2.000 anos são considerados como os textos mais antigos referindo-se aos Chakras
- Credita-se sua descoberta à clarividência, pois teriam sido observados pela primeira vez dessa maneira, e assim descritos
- Os Chakras são um assunto controverso mesmo nas culturas orientais. Há distorções, charlatanismo e lendas
- Se é assim na cultura de origem é bem pior para nós ocidentais
- Porém, com a evolução dos estudos no campo das religiões e fenômenos metafísicos, passou-se a observar que conceitos semelhantes existem nas várias religiões e escolas filosóficas
- O estudo dos Chakras não é um ramo do Ocultismo, na verdade é um conceito religioso
- Para entender seu real significado é necessário compreender qual a relação dos Chakras em relação ao corpo humano e às energias cósmicas e telúricas



O CONCEITO MÍSTICO DE ENERGIA

- Os Chakras estão relacionados diretamente às energias. É preciso, portanto defini-las
- A expressão ENERGIA no universo místico e filosófico possui uma conotação semelhante à da ciência, porém, com uma diferença fundamental: foram criadas e organizadas pela divindade e não pelo acaso
- Tanto para a ciência quanto para os místicos toda manifestação do Universo é resultado da Lei de Causa e Efeito. O ponto de discórdia é justamente a definição da causa: Deus ou o acaso?
- Em apertada síntese, para os místicos não há “leis sobrenaturais”, o que ocorre é que a ciência ainda não foi capaz de enunciar algumas, e como não as explica não as considera e remete ao campo das superstições
- Vamos tratar aqui do conceito místico de energia, e nesse sentido elas são classificadas como Cósmica ou Telúrica
- Ressalto que mesmo os conceitos modernos e científicos de energia basearam-se nos modelos dos filósofos gregos



A ENERGIA CÓSMICA

- O conceito místico de Energia Cósmica se refere ao princípio vital que gera, mantém e modifica tudo no Universo – A Sabedoria cria, a Força sustenta e a Beleza modifica
- É impessoal e onipresente, está em todos os Planos da Manifestação do Universo
- É a Energia Divina, por assim dizer
- É subdividida em:
 - FOHAT – calor, fogo, luz, som, movimento
 - PRANA – vitalidade, força anímica
 - KUNDALINI – primária, violenta, estruturadora da matéria
- São propriedades da Energia Cósmica:
 1. É acumulável por alguém devidamente treinado
 2. É transmissível
 3. Pode ser dinamizada por meio da vontade
 4. Tem polaridade, positiva e negativa
 5. Pode formar a atmosfera dos planetas
 6. É uma degradação, um decréscimo de densidade da Energia de Deus
 7. Assume manifestações diferentes em função do ambiente que atua
 8. Toda matéria é Energia Cósmica condensada, luz capturada gravitacionalmente
- Está ligada à Consciência Cósmica, à Mente Cósmica ao Logos Divino



A ENERGIA TELÚRICA

- De modo oposto ao conceito de Energia Cósmica, as Energias Telúricas são aquelas relacionadas à matéria densa, emanadas do centro do planeta, daí a expressão, que é derivada do latim *telus*
- De certo modo podem ser consideradas como um desdobramento da Energia Cósmica, ou seja, atuam numa frequência ou densidade mais baixa
- Possui como característica:
 1. A dualidade, positiva e negativa
 2. Atua diretamente sobre os seres vivos
 3. Pode ser acumulada e dirigida por alguém treinado
 4. Está impregnada nos ambientes
 5. Está relacionada aos Quatro Elementos
- Está ligada à materialidade à consciência humana, à limitação do Universo físico
- É a energia supostamente manipulada nos rituais mágicos
- As Energias Cósmica e Telúrica são denominadas sutis, pois não são perceptíveis aos 5 sentidos objetivos, apenas suas manifestações



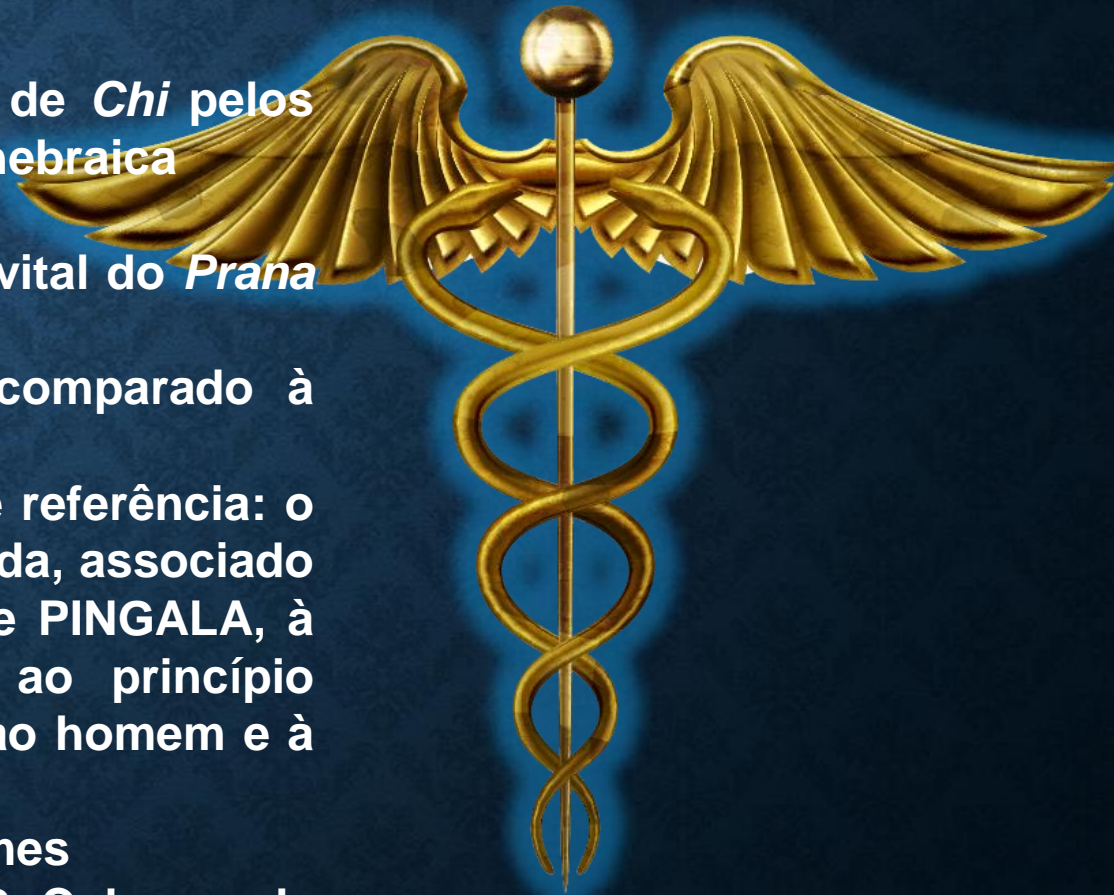
OS CHAKRAS E AS ENERGIAS

- Os Chakras funcionam exatamente em função das energias, tanto Cósmica quanto Telúrica, como qualquer mecanismo de transformação e beneficiamento
- Numa analogia bem rudimentar podemos visualizar os Chakras como uma lâmpada ligada a uma tomada. Pela intensidade e tonalidade de seu brilho podemos identificar o nível energético do corpo e recarregar o sistema com a quantidade e qualidade de energia necessária
- Os Chakras são ao mesmo tempo a antena receptora, ou sensores, se preferirmos, e a porta de entrada das energias no corpo físico Quando devidamente equilibrados funcionam como uma espécie de estabilizador, regulam a saúde física e mental
- São denominados Centros Psíquicos pelos Rosacruzes e Centros de Força na doutrina espírita. Kardec os chamou de “poros perispíricos”
- São estimulados pelo som, pela luz e pelas vibrações produzidas pelo movimento
- Os Chakras estão interligados por canais chamados Nadis



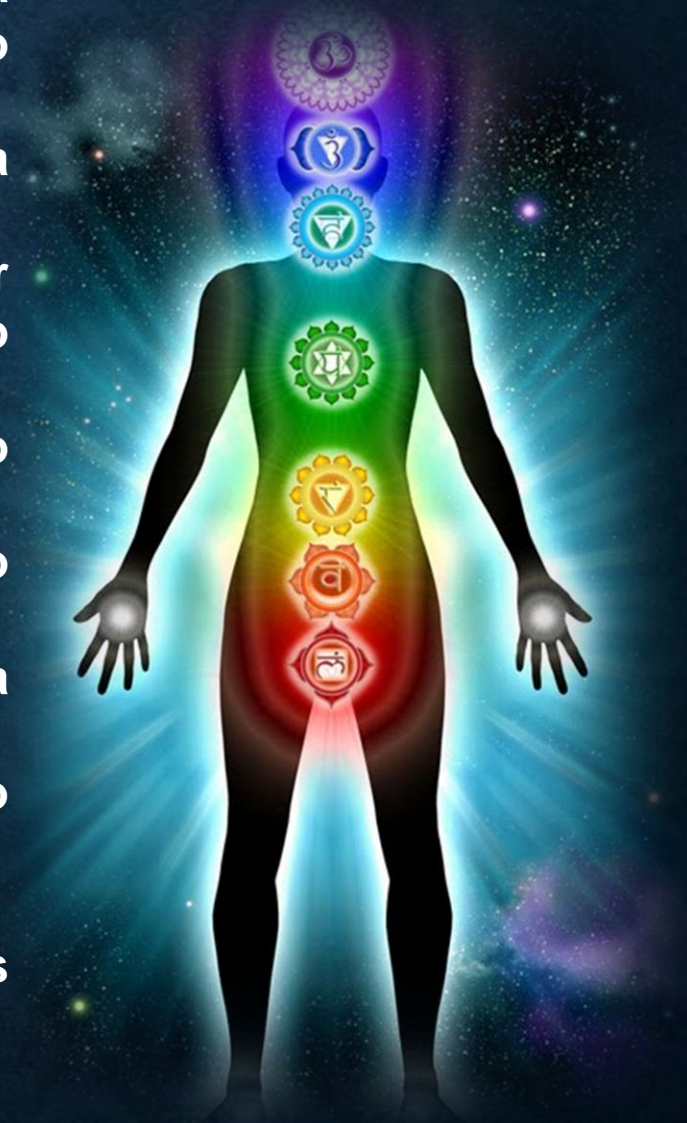
OS NADIS

- São os canais pelos quais as energias transmutadas pelos Chakras circulam pelo corpo humano
- Correspondem aos meridianos da cultura chinesa
- Pelos *Nadis* circula o *Prana*, a energia vital chamada de *Chi* pelos chineses, *Nous* pelos gregos e *Ayn Soph* pela tradição hebraica
- É o “Sopro Divino”
- Para a cultura cristã esse conceito anímico da energia vital do *Prana* corresponderia ao Espírito Santo
- O número de *Nadis* é quase infinito e pode ser comparado à ramificação de nosso sistema nervoso
- Há 3 principais, tendo a coluna vertebral como eixo de referência: o SHUSHUMA, central associado ao FOGO; IDA, à esquerda, associado à Lua, à polaridade negativa e ao princípio feminino, e PINGALA, à direita associado ao Sol, à polaridade positiva e ao princípio masculino. Essas posições são invertidas em relação ao homem e à mulher
- É este conceito que é representado no Caduceu de Hermes
- Numa analogia ao simbolismo maçônico temos as 3 Colunas de sustentação de nossos Templos, Sabedoria, Força e Beleza



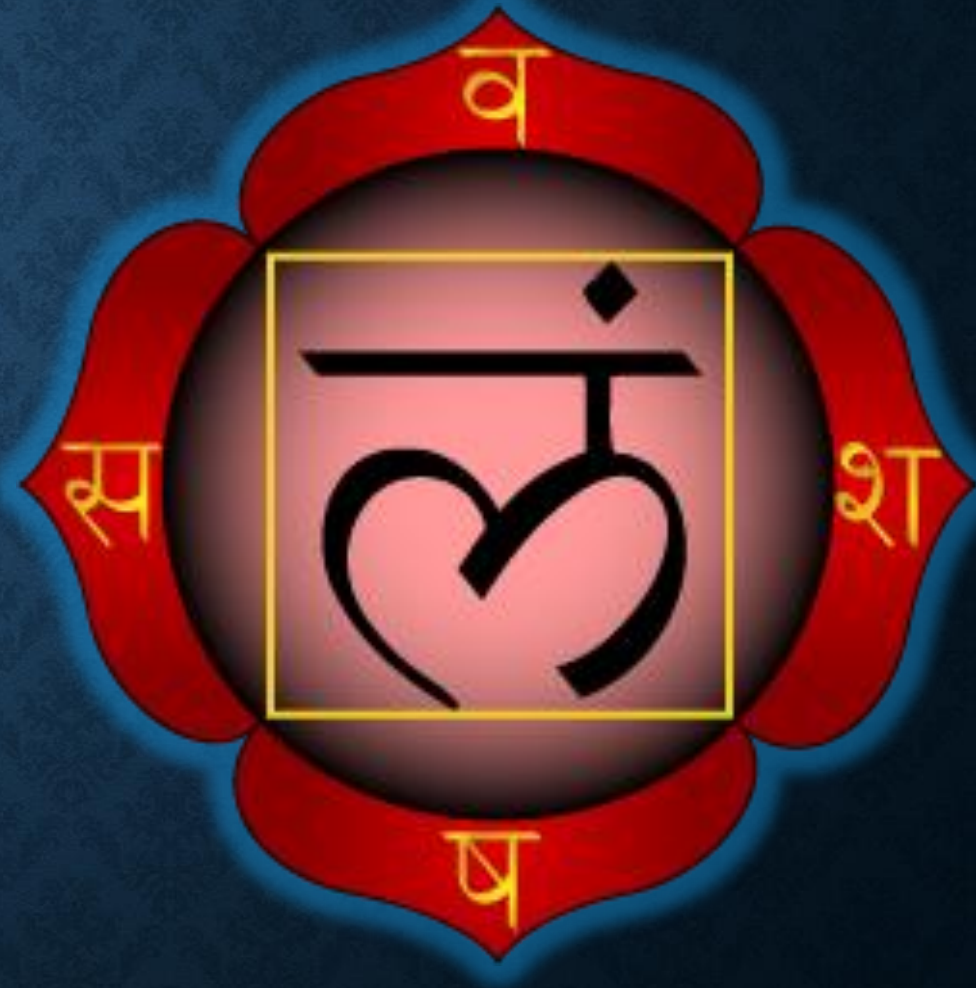
ONDE SE LOCALIZAM OS CHAKRAS?

- Os Chakras não estão localizados no corpo físico, mas sim numa imagem duplicada, espelhada, do corpo humano existente no Plano Astral
- Portanto, os Chakras não existem no Plano Material, apenas sua correspondência
- Essa localização está relacionada ao princípio da dualidade do ser humano, espírito e matéria, e parece ter se originado no antigo Egito através do conceito de *Kah* e *Bah*
- Para a doutrina espírita este conceito se refere ao perispírito ou ao duplo etérico
- Há correntes como o rosacruzianismo que denominam de corpo astral
- Dessa forma, sua localização no corpo humano estaria relacionada a algumas glândulas endócrinas
- Os Chakras estão ligados ao nosso corpo anímico, chamado vulgarmente de aura ou campo áurico
- Sua visualização só é possível através da clarividência ou meditação
- Existem 7 Chakras considerados principais, divididos em superiores e inferiores
- Possuem associação numerológica e com os Quatro Elementos



MULADHARA

- É o primeiro dos Chakras Inferiores
- MULADHARA em sânscrito significa “base”, “fundamento”, “suporte”
- É conhecido como Chakra Básico ou Raiz
- Está localizado na base da coluna vertebral
- Está associado à cor vermelha e ao Elemento Terra
- É estimulado através do mantra LAM
- Sua correspondência no corpo físico são as glândulas suprarrenais
- É ele quem absorve a Energia Telúrica, a KUNDALINI
- É o Chakra mais próximo do solo geograficamente falando
- Algumas correntes como o tantrismo o associam às atividades sexuais
- É o Chakra mais ligado ao Plano Material, associado ao número QUATRO



SWADISTHANA

- É o segundo dos Chakras inferiores
- SWADISTHANA em sânscrito significa “fundamento de si mesmo”
- É conhecido como Chakra Esplênico ou Morada do Prazer
- Está localizado na região abaixo do umbigo
- Há o dito popular “olhar para o próprio umbigo”
- Está associado à cor laranja e ao Elemento Água
- É estimulado através do mantra VAM
- Sua correspondência no corpo físico é com o baço
- Está associado ao número SEIS



MANIPURA

- É o terceiro dos Chakras Inferiores
- MANIPURA em sânscrito significa “cidade das joias”
- É conhecido como Chakra Gástrico, Umbilical ou do Plexo Solar
- Está localizado cerca de dois dedos acima da região do umbigo
- Está associado à cor amarela e ao Elemento FOGO
- É estimulado através do mantra RAM
- Sua correspondência com o corpo físico é com o pâncreas
- Está associado ao número DEZ
- Na Escola Pitagórica DEZ, ou a Década, simboliza o retorno à divindade: $10 = 1 + 0 = 1$
- A doutrina espírita entende que a ligação entre o corpo material e o espiritual se dá através do Fio de Prata, que seria a projeção astral do cordão umbilical, e estaria ancorado exatamente no Manipura Chakra



ANAHATA

- É o quarto e último dos Chakras Inferiores
- Este grupo de Chakras também é definido como dos Chakras reativos, pois estão sujeitos às influências do mundo externo através da Energia Telúrica
- ANAHATA em sânscrito significa “invicto” ou “inviolado”
- É conhecido como Chakra Cardíaco
- Está localizado na região do coração
- Está associado à cor verde e ao Elemento AR
- É estimulado através do mantra YAM
- Sua correspondência com o corpo físico é com a glândula timo
- Está associado ao número DOZE, que representa o ciclo cósmico completo
- Está relacionado às emoções e ao relacionamento entre os demais seres
- É o ponto de encontro entre Prana, a Energia Cósmica e Kundalini, a Energia Telúrica



VISUDDHA

- É o primeiro dos Chakras Superiores
- VISUDDHA em sânscrito significa “o purificador”
- É conhecido como Chakra Laríngeo
- Está localizado na região da garganta
- Está associado à cor azul claro e ao ÉTER
- É estimulado através do mantra HAM
- Sua correspondência com o corpo físico é com a glândula tireoide
- Está associado ao número DEZESSEIS
- Está relacionado à fala e à comunicação



AJÑA

- É o segundo dos Chakras Superiores
- AJÑA em sânscrito significa o “centro de comando”
- É conhecido como Chakra Frontal, esotericamente chamado de Terceiro Olho
- Está localizado na região inferior da testa entre as sobrancelhas
- Está associado à cor azul índigo e à LUZ
- É estimulado através do mantra AUM
- Sua correspondência com o corpo físico é com a glândula hipófise
- Está associado ao número NOVENTA E SEIS, na realidade dois grupos de QUARENTA E OITO
- Está relacionado à percepção dos Planos Astral e Espiritual e à visão mediúnica, a clarividência
- Também está relacionado ao processo cognitivo
- É o principal centro para nossa defesa psíquica segundo a doutrina Rosacruz



SAHASRARA

- É o último dos Chakras Superiores e o sétimo dos Chakras Principais
- SAHASRARA em sânscrito significa “o lótus das mil pétalas”
- É conhecido como Chakra Coronário
- Está localizado na região central do topo da cabeça
- Está associado às cores violeta e branco e à Consciência Cósmica
- É estimulado através do mantra OGUM SATYAM OM
- Sua correspondência com o corpo físico é com a glândula pineal
- A glândula pineal só pode ser estimulada no escuro
- Está associado ao número NOVECENTOS E SETENTA E DOIS, na realidade um grupo de NOVECENTOS E SESSENTA externo e outro central de DOZE
- Está relacionado à iluminação da alma, à projeção da consciência e ao relacionamento com a divindade
- Os halos dos santos, a tonsura dos monges, o solidéu dos bispos da igreja católica e os chapéus rabínicos estão relacionados a este Chakra



OS CHAKRAS NAS CORRENTES FILOSÓFICAS

O conceito de Chakras, ou de um princípio semelhante pode ser encontrado nas seguintes correntes filosóficas:

- Yoga
- Tantrismo
- Ordens Rosacruz
- Hermetismo
- Doutrina Espírita
- Teosofia
- Reiki
- Radiestesia
- Cromoterapia
- Cristaloterapia
- Aromaterapia
- Acupuntura



OS CHAKRAS FAZEM PARTE DA DOCTRINA MAÇÔNICA?



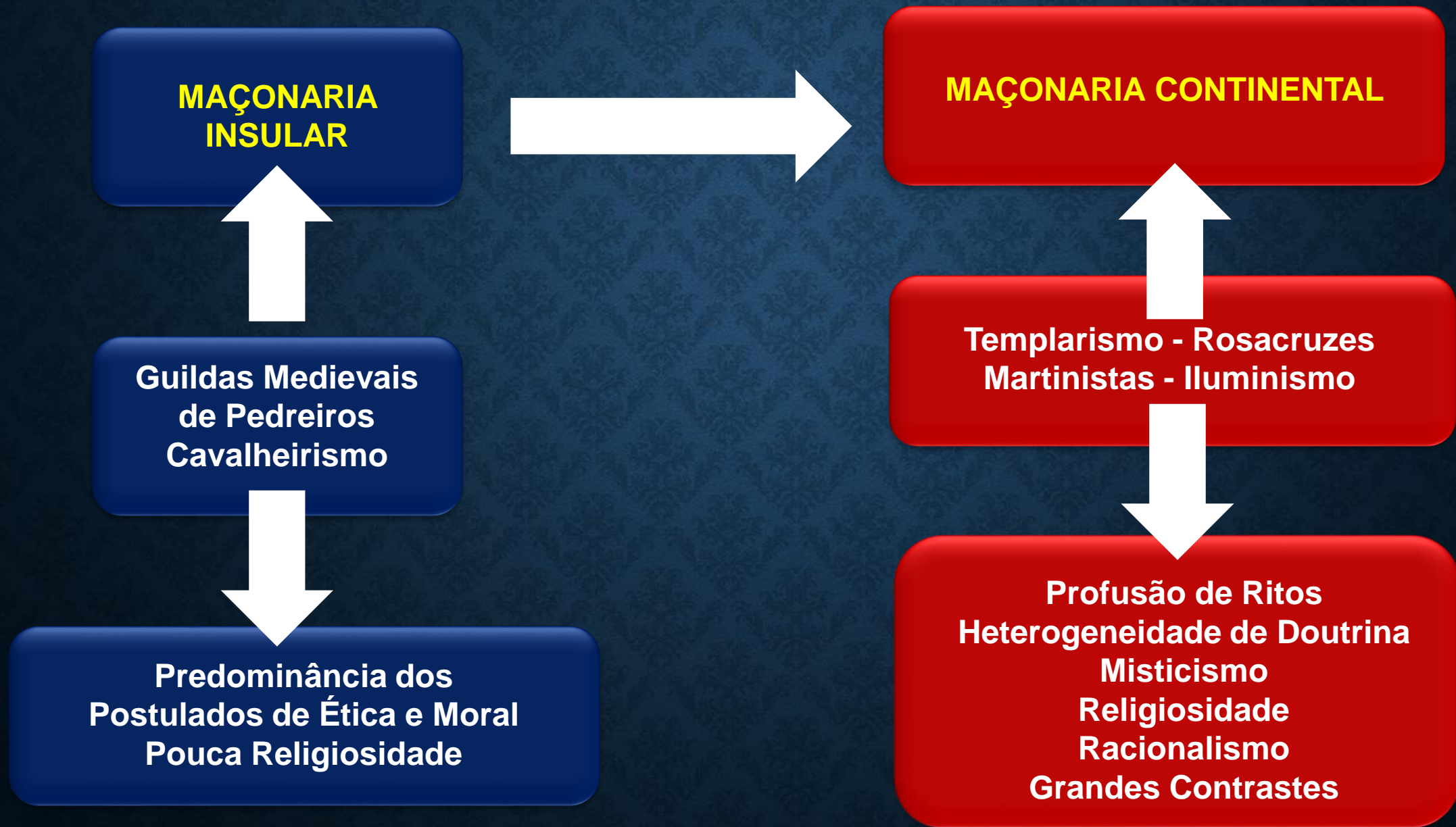
NO CRAFT BRITÂNICO

NÃO

NOS RITOS FRANCESES

**SIM,
CONFORME
O RITO**

AS INFLUÊNCIAS NOS RITOS



A INFLUÊNCIA NOS RITOS

- O conceito de Chakras está relacionado à ligação do homem com a divindade e o Universo
- Este é um conceito teísta, pois possibilita a crença nas religiões reveladas e a intervenção divina. Está ligado ao fenômeno da fé
- Este conceito conflita com a doutrina dos Ritos de características deístas e agnósticas
- Tende a prosperar apenas naqueles que possuem característica teísta
- Ainda assim, há variação no grau de misticismo contido em cada um
- Portanto, o conceito dos Chakras não é uma norma da Maçonaria Universal, mas uma prática restrita a uma parcela dos Ritos maçônicos
- Os Rituais não abordam os Chakras diretamente, mas os ensinamentos transmitidos tanto por via oral como por meio de instruções e referências bibliográficas ou instruções sim



OS RITOS MÍSTICOS

- Há inúmeros Ritos praticados pelo mundo com características místicas variando quanto ao grau de intensidade
- Apresentam tendências mais evidentes:
 - O Rito de Swedenborg (1721)
 - O Rito Adonhiramita (1781)
 - O Rito Escocês Retificado (1782)
 - O Rito de Mênphis Mizraim (1815)
- Nem todos contemplam o estudo dos Chakras
- Integram a chamada Corrente Mística

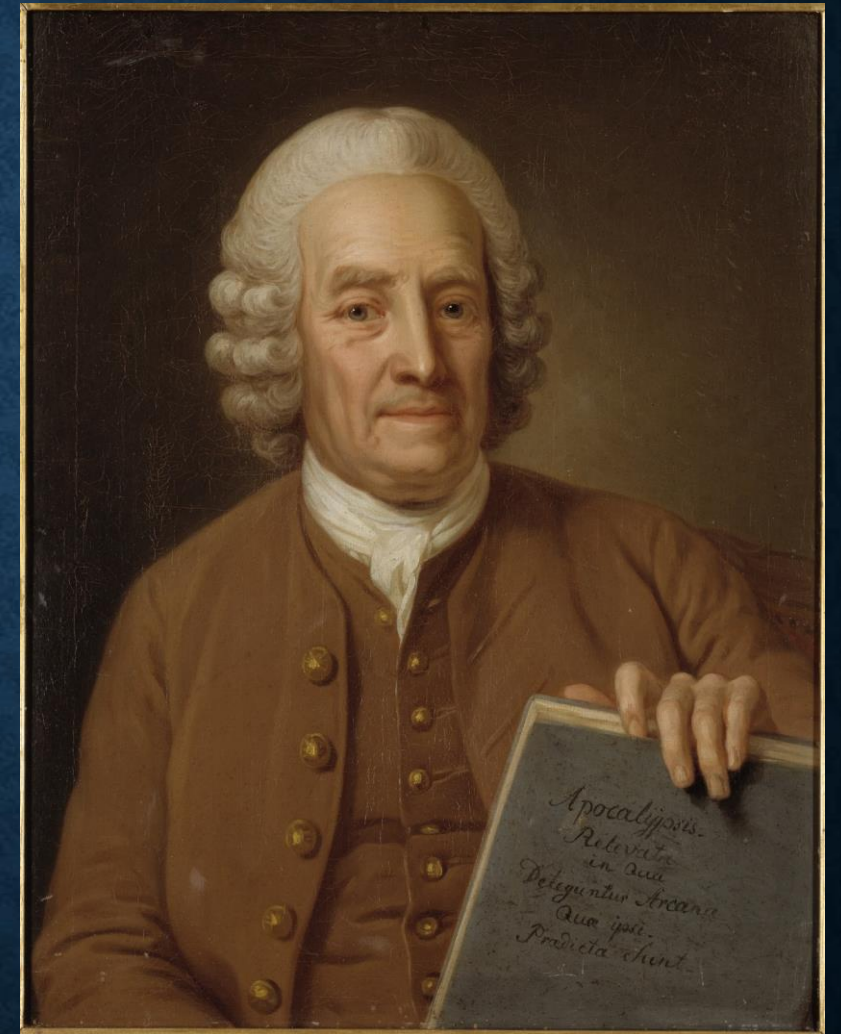
NÃO É UMA PRÁTICA MODERNA NA MAÇONARIA



MAÇONS MÍSTICOS

- Emanuel Swedenborg, sueco (1688-1772)
- Martinez de Pasqually, francês (1727-1774)
- Louis Theodore Henry, o Barão de Tschoudy, francês (1727-1769)
- Jean Baptiste Willermoz, francês (1730-1824)
- Alessandro Cagliostro, italiano (1743-1795)
- Louis Cloude de Saint-Martin, francês (1743-1803)
- Jean Marie Ragon, francês (1781-1862)
- Charles Webster Leadbeater, inglês (1854-1934)
- Jorge Adoum, o “Mago Jefá”, libanês (1897-1958)

NÃO É UMA POSTURA MODERNA ENTRE OS MAÇONS



Emanuel Swedenborg (1688-1772)

ASSOCIAÇÃO DOS CHAKRAS AO SIMBOLISMO MAÇÔNICO

- Em alguns Ritos, e em conformidade com alguns autores, existe relação entre o simbolismo maçônico e o conceito dos Chakras
- Há diversas obras que abordam o tema
- Esta associação gera enorme controvérsia entre as correntes autêntica e racionalista e a corrente esotérica ou mística
- Veremos alguns elementos de presumível associação a seguir



O “OLHO QUE TUDO VÊ”

- É um símbolo comum na Maçonaria universal
- Claramente baseado no antigo Egito, no simbolismo do Olho de Hórus
- Representa a onisciência do Criador
- Está relacionado ao “Terceiro Olho”, o Chakra Frontal ou AJÑA CHAKRA



O AVENTAL DO APRENDIZ

- Segundo alguns autores o avental do Aprendiz Maçom além do simbolismo relacionado às guildas medievais de pedreiros, como proteção física para os praticantes do ofício, simboliza a proteção do Chakra Umbilical, o **MANIPURA CHAKRA**, sensível a estímulos externos
- Essa proteção se daria exatamente pela abeta levantada, tratando-se evidentemente de uma proteção simbólica, pois nenhum tecido é capaz de interromper o fluxo das energias sutis
- Alcançado certo domínio sobre suas paixões e vícios a abeta será abaixada no Grau de Companheiro Maçom liberando a troca de energias no Chakra Umbilical

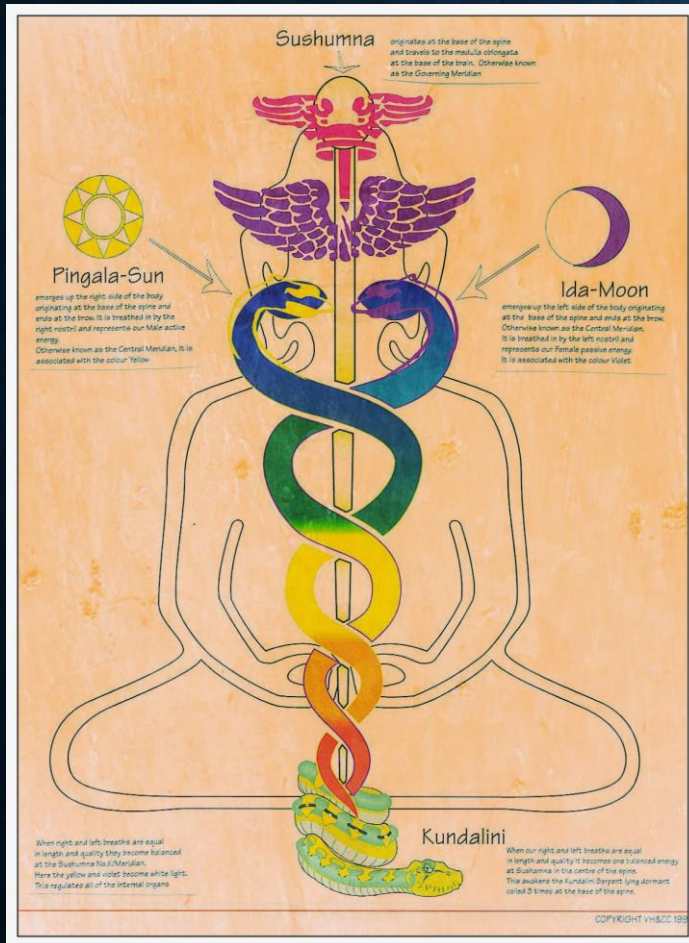


SINAL DO GRAU

- Segundo alguns autores há uma clara relação entre os Sinais de cada um dos três Graus Simbólicos com Chakras específicos
- Será abordado apenas a relação com o Sinal do Grau de Aprendiz
- O Sinal do Grau de Aprendiz simboliza, evidentemente, uma ratificação do Juramento que prestamos de não revelar qualquer segredo a profanos
- Mas é inevitável considerar sua relação com o estímulo do Chakra Laríngeo, o VISUDDHA CHAKRA, responsável pela fala e pela comunicação através dos sons
- É de se notar que os Aprendizes não falam em alguns Ritos, pois ainda estão aprendendo os símbolos



A CIRCULAÇÃO EM LOJA NO RITO ADONHIRAMITA



- A circulação em Loja no Rito Adonhiramita se dá no formato do símbolo matemático do infinito, representando o movimento aparente do Sol denominado analema
- Se observarmos com atenção podemos ver na circulação de ida e volta a representação das duas vias da circulação do *Prana* no corpo humano, *Ida e Pingala*
- Os 33 Graus adotados por certos Ritos teriam ligação com o número de vértebras da coluna vertebral por onde circulam *Ida e Pingala*



AS 12 VIBRAÇÕES ARGENTINAS

- No Rito Adonhiramita na abertura da Loja e encerramento dos trabalhos são executadas 12 Vibrações Argentinas num sino pelo Cobridor Interno
- Essas badaladas são executadas em absoluto silêncio e espaçadas 3 segundos entre cada uma
- Simbolizam as doze horas de trabalho
- O trânsito do Sol pelos 12 signos do zodíaco, pois não há Colunas Zodiacais no Rito Adonhiramita
- Há também o simbolismo de despertar ou adormecer progressivamente cada um de nossos 12 Chakras, os 7 principais e os 5 secundários relacionados aos sentidos objetivos



OS CHAPÉUS DOS MESTRES ADONHIRAMITAS

- O chapéu preto faz parte dos trajes dos Mestres do Rito Adonhiramita
- Eles representam a autoridade dos Mestres sobre si mesmos, como uma coroa
- Protegem simbolicamente o Chakra Coronário, SAHASRARA CHAKRA
- Somente são retirados nos momentos em que há menção ao GADU
- Este procedimento simboliza que os Mestres só recebem diretamente a influência espiritual
- Os chapéus rabínicos possuem o mesmo significado
- Os solidéus dos sacerdotes católicos têm a mesma conotação. O termo vem do latim *solī Deo*, só a Deus



A ACLAMAÇÃO NO RITO ADONHIRAMITA

- A Aclamação no Rito Adonhiramita é acompanhada da feitura de um triângulo imaginário, onde em cada um de seus vértices se dá um estalido de dedos
- A base deste triângulo imaginário corta o Chakra Laríngeo, VISUDDHA CHAKRA, “O Purificador”, e o vértice apontado para cima encerra a sequência sobre o Chakra Coronário, SAHASRARA CHAKRA
- Neste momento os Mestres estão descobertos



CADEIA DE UNIÃO E CORRENTE FRATERNA

- A Cadeia de União e a Corrente Fraternal possuem procedimentos idênticos, embora com finalidades distintas, sendo a segunda executada exclusivamente para auxílio metafísico
- A posição das mãos, braços e pés é bastante complexa para tratar-se de um simbolismo meramente material
- Nossos braços entrelaçados situam-se exatamente na região do Chakra Cardíaco, o ANAHATA CHAKRA, responsável por estimular o amor altruísta e o relacionamento fraterno entre os seres



CONCLUSÃO

- Não podemos afirmar que o conceito dos Chakras é parte integrante da Doutrina Maçônica
- Mas é fato de que estão presentes em alguns Ritos
- Diante do que vimos é possível perceber que certos conceitos inseridos no contexto dos Chakras são comuns a diversas correntes filosóficas e não apenas ao hinduísmo
- Isso ratifica o entendimento da Teosofia de que as práticas filosóficas e esotéricas dos povos têm uma origem em comum. A mesma verdade é transmitida em várias línguas
- Este mesmo entendimento é compartilhado pelos rosacruzes e pela própria Maçonaria
- No meu entendimento o estudo dos Chakras no Ritos Maçônicos se insere nos princípios estabelecidos a partir das Constituições de Anderson de 1723 sobre uma Ordem composta de homens livres e de bons costumes das mais variadas crenças
- Apesar disso, todas as associações feitas pelos Ritos em relação à estimulação ou proteção dos Chakras é apenas simbólica, pois eles só podem ser estimulados através da meditação e da entonação dos sons vocálicos, os mantras



“YO NO CREO EM BRUJAS PERO QUE LAS HAY, LAS HAY”

O Grupo RB Graus Simbólicos e o palestrante agradecem a presença e a participação de todos, formalizando, desde já, o convite para participarem de nossas próximas apresentações



BOA NOITE